

A 'grande' Barra da Tijuca

Um bairro com crescimento galopante e sinais de saturação

CLARA GONDIN, LUIZ CEZAR MARINHO, MARIANA CORRÊA E VIVIAN BOTTINO

Com cerca de 13km de extensão, a Barra da Tijuca foi projetada para ser um bairro inteligente e inovador. A proposta era organizar os condomínios e o comércio para que a região não se tornasse uma “selva de pedra”, como aconteceu com o Leblon, por exemplo, com uma via expressa cortada por transversais que solucionassem o problema do trânsito. Porém, com o crescimento desordenado, a idéia inicial acabou sendo desrespeitada e os problemas causados pela falta de planejamento não são poucos.

Nas décadas de 1950 e 60, o bairro era uma baixada isolada, cortada por montanhas, rios, lagoas e uma faixa extensa de areia na orla. O acesso era complicado e com poucos caminhos, até que em 1972 foi inaugurada a auto-estrada Lagoa-Barra ligando diretamente as Zonas Oeste e Sul da cidade.

Foi o arquiteto e urbanista Lúcio Costa quem criou o plano-piloto para urbanizar a Barra da Tijuca, o Pontal de Sernambetiba e Jacarepaguá, em 1969. Com isso, além de cultivar a vegetação de picos e lagoas, a intenção era expandir a região conservando o clima árido e seco. Sua primeira idéia procurava respeitar os espaços e manter um padrão.

O plano pretendia evitar a superlotação imobiliária, o trânsito e a violência no local. Contrariando todas as expectativas, o bairro tem hoje inúmeros condomínios de grande porte, centros empresariais importantes, hipermercados e o maior *shopping center* da América Latina.

A área se desenvolveu bastante durante os anos 1980, e um marco desse crescimento foi a inauguração do Barrashopping, em 1981. Seu sucesso se deve principalmente à grande variedade de serviços oferecidos, como um centro médico com 30 clínicas, centros empresariais e até mesmo um *campus* universitário, além de restaurantes, cinemas e 581 lojas distribuídas em 75.835 m².

Um dos primeiros condomínios da Barra foi o Barramares, que teve seu projeto iniciado em 1977. A idéia da construtora João Fortes era apresentar ao carioca um novo conceito residencial, similar a um clube social/esportivo. O objetivo era oferecer serviços e maior segurança aos moradores. O modelo foi copiado à exaustão no bairro.



O rápido desenvolvimento trouxe problemas à região, como trânsito pesado nas grandes vias, falta de uma rede de tratamento de esgoto e aumento significativo da violência. Alguns edifícios adotaram medidas para suprir tais deficiências, o que refletiu no índice de desenvolvimento humano (IDH) do bairro (0,802 em uma escala até 1), sexto lugar na cidade.

Outra dificuldade da Barra é o acréscimo populacional, que chegou a 45.721 novos moradores na segunda metade da década de 1990, representando um aumento de 26%. Também chama a atenção o alto número de adultos alfabetizados no bairro: 99,38%, o que torna a Barra da Tijuca o segundo bairro com o menor número de analfabetos no Rio de Janeiro. A renda *per capita* da região soma mais de R\$ 2.400,00.



Sorria, você está na Barra

Transporte comunitário: uma saída para o trânsito do bairro

Com o aumento do fluxo migratório populacional e comercial, um problema apareceu: o trânsito. A fim de contornar esta situação, alguns condomínios tiveram a idéia de criar o transporte comunitário. Segundo pesquisa recente publicada no Jornal da ABM, um ônibus fretado, com 48 lugares, é o equivalente a menos 15 carros circulando pelas ruas.

Entre os esquemas de ônibus fretados por condomínios da Barra, o maior é o da Associação do Bosque Marapendi, com 25 veículos na frota e 12 mil usuários ativos. De acordo com o vice-presidente de transportes da comunidade, Themer Mussa, cada síndico

administra a cota de transportes. “Fazem parte da associação 26 condomínios, mas isto não está sendo cumprido com rigidez. Por isso o descontrole e a superlotação”, explica.

Hoje, são seis trajetos distintos, a maioria com destino ao Centro, passando por diferentes bairros como Copacabana, Jardim Botânico ou Tijuca. Cada condômino paga uma taxa pelo serviço, que varia de acordo com o número de quartos no apartamento.

Para a arquiteta Lílian Maria, da Gerência de Planos Locais (GAP), a maior deficiência da Barra são mesmo os engarrafamentos. “Os transportes comunitários auxiliam a minimizar essa desordem, mas uma saída excelente seria o metrô”, afirma a gerente.



Poluição em foco

A Barra da Tijuca é um bairro com recursos hídricos em abundância, cortado por inúmeros rios e lagoas, além de ser margeado por uma praia de 18 km. A negligência de muitos condomínios, que jogam dejetos nos canais, prejudica a fauna e a flora local. Com a construção do emissário submarino, que possui uma central de filtração do esgoto, esta degradação ecológica poderia ser minimizada.

O Departamento de Rios e Lagoas fiscaliza os prédios que desrespeitam a lei e lançam esgoto diretamente nas águas da região. Alguns conjuntos residenciais têm rede própria de esgoto, como é o caso do Mandala e do Mediterrâneo. A iniciativa é muito elogiada e apontada como uma solução para o problema pelo técnico em Engenharia Rafael Barros. O dever de fornecer saneamento básico é do Estado, mas enfim...



O acréscimo populacional chegou a 45.721 novos moradores na segunda metade da década de 1990, representando um aumento de 26%

Segundo pesquisa recente publicada no Jornal da ABM, um ônibus fretado, com 48 lugares, é o equivalente a menos 15 carros circulando pelas ruas

De onde vieram os barrenses?

"Fui o terceiro morador do Barramares", afirma o militar da reserva Sérgio Guarany, 82 anos. Quando ele e sua família se mudaram para a Barra, não havia quase nada e era necessário pegar o carro para ir a qualquer lugar. "Era do shopping para casa, de casa para o mercado. Tudo muito longe", lembra.

A contadora gaúcha Ivaneth Tavares, 48 anos, mora no bairro desde 1995 e se diz satisfeita pela escolha. "A Barra é o bairro do momento e o melhor lugar para se viver, pois oferece uma melhor qualidade de vida. Dá para resolver tudo aqui.", diz. Antes, ela e sua família residiam na Ilha do Governador, onde sofriam com o grave problema da violência.

Já Flávio Fonseca, 50 anos, engenheiro, mora na Barra desde 1982. Ele conta que a Av. das Américas só era iluminada até a altura do condomínio Novo Leblon e não havia nenhuma sinalização para carros e pedestres. O motivo pelo qual Flávio escolheu a região foi a indicação de um amigo que havia comprado um apartamento e estava muito satisfeito. O sistema de transportes públicos, porém, era muito precário, apenas uma linha de ônibus ia até ao Centro da cidade.

Martha Silva, 46 anos, jornalista, ex-moradora do aprazível bairro da Urca e hoje barrense, relembra da infância nas areias do bairro. "A Barra cresceu muito. Quando eu era criança não tinha nada nem ninguém na praia. Éramos somente eu, meus irmãos e meus pais. Esperávamos a manhã inteira para passar um único vendedor de picolé. Agora, não dá nem para sentar na areia no fim-de-semana.